



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE Informe

Nº 42 – Outubro 2012

Edição Especial

Perfil Municipal de Fortaleza

Tema VII: *Distribuição Espacial da Renda Pessoal*

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

Régis Façanha – Diretor de Estudos Sociais

IPECE Informe - nº 42 – Outubro de 2012

Elaboração

Victor Hugo de Oliveira Silva (Coordenador do Documento)

Cleyber Nascimento

Janaína Feijó

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Segundo informações das Nações Unidas que mostra que Fortaleza é a quinta cidade mais desigual do planeta, esse estudo faz uma caracterização da distribuição espacial da renda média pessoal na capital cearense considerando os 119 bairros. Identifica-se que 75,6% dos bairros de Fortaleza apresentam uma renda média pessoal menor do que dois salários mínimos em valores de 2010. Além disso, o bairro mais rico de Fortaleza, o Meireles, possui uma renda média 15,3 vezes maior do que o bairro mais pobre, o Conjunto Palmeiras.

O estudo evidencia também que 7% da população de Fortaleza, vivendo nos 10 bairros mais ricos se apropriam de 26% da renda pessoal total da cidade. Por outro lado, os 44 bairros de menor renda, que juntos somam quase metade da população total (49%), se apropriam dos mesmos 26% da renda pessoal total. Notadamente, o estudo aponta também uma relação inversa entre nível de renda e população, em que os bairros mais populosos são os de menor renda média pessoal. Ademais, dado que Fortaleza é a capital mais densamente povoada do Brasil (Censo Demográfico 2010/IBGE), essa grande dispersão espacial da renda acaba contribuindo adicionalmente para o aumento das tensões sociais em nossa capital e potencializando os problemas de mobilidade urbana.

1. INTRODUÇÃO

Segundo o relatório das Nações Unidas *State of the World Cities 2010/2011: Bridging the Urban Divide*, Fortaleza figura-se como a quinta cidade mais desigual no mundo.¹ Parte desta má distribuição de renda tende a se refletir espacialmente nos bairros da capital cearense, visto que a decisão dos indivíduos de onde residir está fortemente condicionada à sua capacidade de renda, disponibilização de serviços públicos (educação, saúde, transporte, segurança, comércio e etc.), oportunidades de emprego, e etc.

Nesse sentido, o presente estudo identificou uma forte concentração espacial da renda média pessoal em Fortaleza. É evidente que essa elevada desigualdade espacial pode ocasionar, entre outros problemas, a potencialização de tensões sociais culminando com o aumento da violência, assim como maiores transtornos em termos de mobilidade urbana, na medida em que é natural nesses casos o movimento de pessoas de bairros muito pobres para bairros de nível de renda mais elevada em busca de emprego, renda e serviços.

A situação é ainda mais grave em virtude de Fortaleza ser a capital mais densamente povoada do Brasil,² e a quarta capital em número de aglomerados subnormais (ou seja, ocupações irregulares e/ou ilegais vivendo com serviços públicos precários) com uma população de 369.370 habitantes (16% da população total) vivendo em condições mínimas de vida de acordo com dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE³. Isto significa uma elevada demanda pelo aparato público no fornecimento de bens públicos, infraestrutura e serviços de qualidade.

Vale ressaltar que apesar do avanço dos programas sociais de transferência direta de renda para as famílias, um dos grandes desafios do poder público é prover condições mínimas de bem-estar para a população mais carente. Desta forma, é fundamental que os tomadores de decisão, seja em nível estadual ou municipal, prezem pela eficiência e eficácia das ações públicas que tenham como foco a capacidade de geração de renda das famílias em situação de extrema vulnerabilidade⁴.

¹ <http://www.unhabitat.org/documents/SOWC10/R8.pdf>

² Ver IPECE Informe n.30.

³ http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/aglomerados_subnormais/agsn2010.pdf

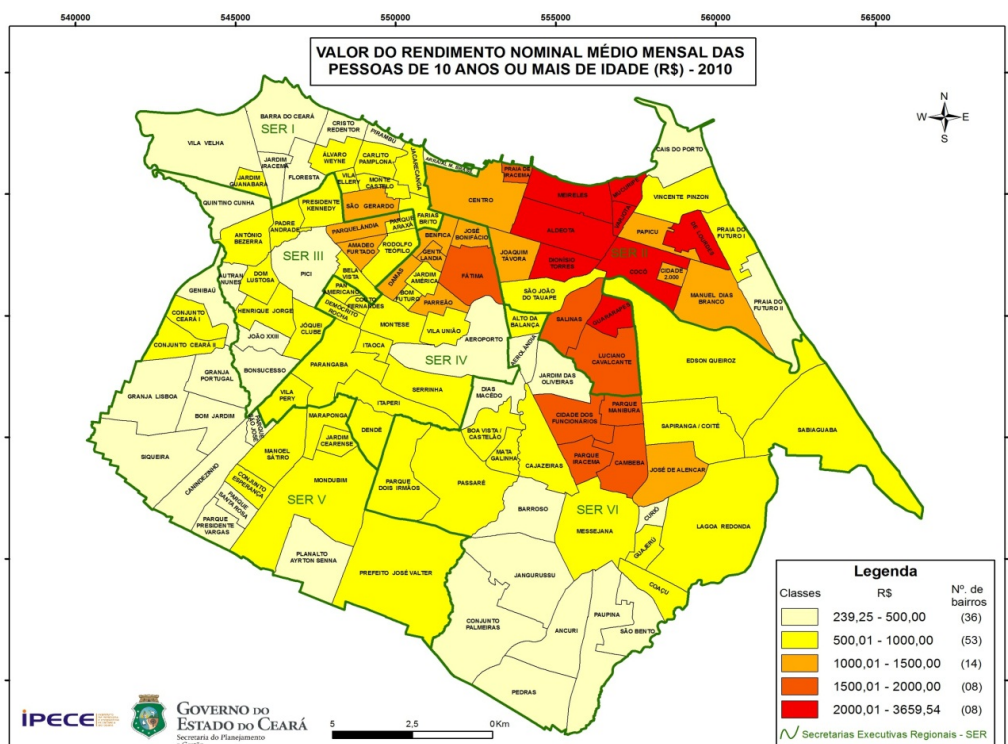
⁴ Ver IPECE Enfoque n.48.

Experiências internacionais mostram os efeitos da disponibilização de infraestrutura urbana sobre o bem-estar das famílias pobres. Por exemplo, a pavimentação de ruas em bairros pobres da cidade de Acayucan, México, aumentou a utilização de veículos e o consumo de bens duráveis das famílias pobres do município. Houve também melhoria significativa no padrão dos domicílios próximos às ruas asfaltadas, o que elevou o valor do imóvel contribuindo para um maior acesso dessas famílias ao crédito bancário (Gonzalez-Navarro &, Quintana-Domeque, 2012). Portanto, o presente estudo se propõe a contribuir não somente para um melhor delineamento de políticas públicas, mas também para o acompanhamento e avaliações de seus potenciais impactos na sociedade fortalezense.

2. ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA RENDA PESSOAL EM FORTALEZA

Utilizando os dados do Censo Demográfico 2010 do IBGE, foram mapeados os bairros da capital cearense de acordo com a renda média mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade em valores nominais de 2010. Esse mapeamento separou os 119 bairros em cinco grupos com intervalos de R\$ 499,99 como mostra o Mapa 1, abaixo.

Mapa 1. Valor da Renda Média Pessoal por Bairros de Fortaleza - 2010.



Na Tabela 1, observa-se claramente que os bairros mais ricos (com renda média entre R\$ 2000,01 e R\$ 3659,54) se concentram em uma única Secretaria Executiva Regional da capital. Entre os 10 mais ricos, nove estão localizados na SER II, são eles: Meireles, Guararapes, Cocó, De Lourdes, Aldeota, Mucuripe, Dionísio Torres, Varjota e Praia de Iracema.

Tabela 1. Distribuição da Renda e da População por Bairros de Fortaleza

Bairros		População		Renda Média		Bairros		População		Renda	
Nome	SER	Total	%	R\$	Rk	Nome	SER	Total	%	R\$	Rk
Meireles	2	36982	1.5	3659.54	1	Prefeito José Walter	5	33427	1.4	610.67	61
Guararapes	2	5266	0.2	3488.25	2	Itaóca	4	12477	0.5	605.65	62
Cocó	2	20492	0.8	3295.32	3	Conjunto Ceará I	5	19221	0.8	603.52	63
De Lourdes	2	3370	0.1	3211.09	4	Conjunto Ceará II	5	23673	1.0	589.31	64
Aldeota	2	42361	1.7	2901.57	5	Demócrito Rocha	4	10994	0.4	572.76	65
Mucuripe	2	13747	0.6	2742.25	6	Pan-Americano	4	8815	0.4	564.22	66
Dionísio Torres	2	15634	0.6	2707.35	7	Coaçu	6	7188	0.3	562.66	67
Varjota	2	8421	0.3	2153.8	8	Álvaro Weyne	1	23690	1.0	562.49	68
Praia de Iracema	2	3130	0.1	1903.17	9	Parque Dois Irmãos	6	27236	1.1	557.84	69
Fátima	4	23309	1.0	1756.11	10	Antônio Bezerra	3	25846	1.1	556.87	70
Salinas	2	4298	0.2	1749.91	11	Henrique Jorge	3	26994	1.1	551.52	71
Cambeba	6	7625	0.3	1628.07	12	Sabiaguaba	6	2117	0.1	549.83	72
Parque Iracema	6	8409	0.3	1610.86	13	Dom Lustosa	3	13147	0.5	547.8	73
Parque Manibura	6	7529	0.3	1591.49	14	Lagoa Redonda	6	27949	1.1	544.16	74
Cidade dos Funcionários	6	18256	0.7	1549.05	15	Manoel Sátiro	5	37952	1.5	527.94	75
Eng. Luciano Cavalcante	2	15543	0.6	1524.32	16	Vila Pery	4	20645	0.8	527.34	76
Papicu	2	18370	0.7	1476.65	17	Serrinha	4	28770	1.2	519.27	77
Joaquim Távora	2	23450	1.0	1446.03	18	Conjunto Esperança	5	16405	0.7	514.66	78
Gentilândia	4	3984	0.2	1404.45	19	Castelão	6	5974	0.2	510.25	79
São Gerardo	1	14505	0.6	1347.59	20	Jardim Guanabara	1	14919	0.6	508.03	80
José de Alencar	6	16003	0.7	1290.87	21	Alto da Balança	6	12814	0.5	500.72	81
Manuel Dias Branco	2	1447	0.1	1239.43	22	Mondubim (Sede)	5	76044	3.1	500.06	82
Parreão	4	11072	0.5	1202.45	23	Carlito Pamplona	1	29076	1.2	500.01	83
Parquelândia	3	14432	0.6	1170.29	24	Curió	6	7636	0.3	488.71	84
José Bonifácio	4	8848	0.4	1159.2	25	Vila Velha	1	61617	2.5	486.95	85
Benfica	4	8970	0.4	1088.35	26	Paupina	6	14665	0.6	486.79	86
Amadeo Furtado	3	11703	0.5	1065.93	27	Aerolândia	6	11360	0.5	482.28	87
Centro	2	28538	1.2	1062.93	28	Praia do Futuro II	2	11957	0.5	479.83	88
Damas	4	10719	0.4	1026.95	29	Jardim das Oliveiras	6	29571	1.2	474.77	89
Cidade 2000	2	8272	0.3	1017.12	30	João XXIII	3	18398	0.8	449.97	90
Parque Araxá	3	6715	0.3	984.94	31	Jardim Iracema	1	23184	0.9	448.19	91
Edson Queiroz	6	22210	0.9	919.55	32	Dias Macedo	6	12111	0.5	447.66	92
Maraponga	5	10155	0.4	916.44	33	Arraial Moura Brasil	1	3765	0.2	444.89	93

(continuação)

Bairros		População		Renda Média		Bairros		População		Renda Média	
Nome	SER	Total	%	R\$	Rk	Nome	SER	Total	%	R\$	Rk
Vila União	4	15378	0.6	908.56	34	São Bento	6	11964	0.5	434.74	94
Lagoa Sapiranga	6	32158	1.3	893.65	35	Bonsucesso	3	41198	1.7	434.41	95
São João do Tauapé	2	27598	1.1	890.75	36	Parque Santa Rosa	5	12790	0.5	433.82	96
Farias Brito	1	12063	0.5	890.48	37	Quintino Cunha	3	47277	1.9	427.43	97
Praia do Futuro I	2	6630	0.3	824.95	38	Pedras	6	1342	0.1	425.73	98
Montese	4	25970	1.1	822.59	39	Pici	3	42494	1.7	424.62	99
Rodolfo Teófilo	3	19114	0.8	818.26	40	Parque São José	5	10486	0.4	419.79	100
Itaperi	4	22563	0.9	798.25	41	Jangurussu	6	50479	2.1	416.9	101
Bom Futuro	4	6405	0.3	789.45	42	Ancuri	6	20070	0.8	413.44	102
Parangaba	4	30947	1.3	787.91	43	Barra do Ceará	1	72423	3.0	398.61	103
Presidente Kennedy	3	23004	0.9	778.11	44	Aeroporto (Base Aérea)	4	8618	0.4	398.13	104
Cajazeiras	6	14478	0.6	768.93	45	Barroso	6	29847	1.2	393.71	105
Jacarecanga	1	14204	0.6	745.24	46	Cais do Porto	2	22382	0.9	393.02	106
Jardim Cearense	5	10103	0.4	717.01	47	Floresta	1	28896	1.2	380.81	107
Jardim América	4	12264	0.5	715.56	48	Cristo Redentor	1	26717	1.1	377.42	108
Jóquei Club	3	19331	0.8	708.67	49	Planalto Ayrton Senna	5	39446	1.6	360.67	109
Vila Ellery	1	7863	0.3	696.07	50	Bom Jardim	5	37758	1.5	349.75	110
Monte Castelo	1	13215	0.5	688.29	51	Autran Nunes	3	21208	0.9	349.74	111
Vicente Pinzon	2	45518	1.9	684.18	52	Granja Lisboa	5	52042	2.1	341.36	112
Mata Galinha	6	6273	0.3	682.85	53	Pirambú	1	17775	0.7	340.36	113
Messejana (sede)	6	41689	1.7	648.89	54	Granja Portugal	5	39651	1.6	334.83	114
Bela Vista	3	16754	0.7	636.82	55	Genibau	5	40336	1.6	329.98	115
Dendê	4	5637	0.2	633.44	56	Siqueira	5	33628	1.4	326.8	116
Padre Andrade	3	12936	0.5	622.59	57	Canindezinho	5	41202	1.7	325.47	117
Couto Fernandes	4	5260	0.2	622.4	58	Parque Presidente Vargas	5	7192	0.3	287.92	118
Passaré	6	50940	2.1	619.47	59	Conjunto Palmeiras	6	36599	1.5	239.25	119
Guajeru	6	6668	0.3	612.34	60	-	-	-	-	-	-

Fonte: Censo Demográfico 2010 do IBGE. Elaboração IPECE.

Na décima posição está o Bairro de Fátima, pertencente a SER IV. Já os dez bairros com menor renda média pessoal são: Conjunto Palmeiras, Parque Presidente Vargas, Canindezinho, Siqueira, Genibau, Granja Portugal, Pirambú, Granja Lisboa, Autran Nunes, e Bom Jardim. Entre os bairros mais pobres, seis estão localizados na SER V.

Numa tentativa de resumir a distribuição espacial da renda média pessoal para as Secretarias Executiva Regionais é possível afirmar que a SER II é a regional administrativa com maior renda média pessoal, enquanto a SER V é a regional administrativa com menor renda média pessoal. É oportuno destacar um pequeno núcleo de bairros acima de 2 salários mínimos na regional administrativa SER VI. Os bairros Parque Manibura, Cidade dos Funcionários, Parque Iracema, Cambeba, e José de

Alencar possuem uma média de renda pessoa que é 2,6 vezes maior do que a média de renda pessoal dos demais bairros que compõem essa regional.

Tabela 2. Distribuição da Renda e da População por Regionais Administrativas de Fortaleza

SER	Número de Bairros	População	%	Renda Média	Rk
I	15	363912	14.8	587.7	5
II	21	363406	14.8	1850.1	1
III	16	360551	14.7	658.0	4
IV	20	281645	11.5	845.2	2
V	18	541511	22.1	471.7	6
VI	29	541160	22.1	715.4	3

Fonte: Censo Demográfico 2010 do IBGE. Elaboração IPECE.

Nota-se que estes bairros formam uma área conexas ao longo da Av. Washington Soares a qual vem obtendo um aperfeiçoamento constante de sua infraestrutura, tornando-se estratégica na mobilidade urbana da região oeste de Fortaleza. Muito provavelmente, tal infraestrutura urbana tem contribuído para o aumento da dinâmica econômica nestes mesmos bairros a partir do crescimento dos setores de serviços e comércio.

No entanto, a SER VI é apenas a terceira em termos de renda média pessoal, embora ela seja a maior regional administrativa de Fortaleza englobando 29 bairros, correspondendo a 22% da população total. Isso significa uma potencial desigualdade espacial de renda dentro desta mesma regional administrativa.

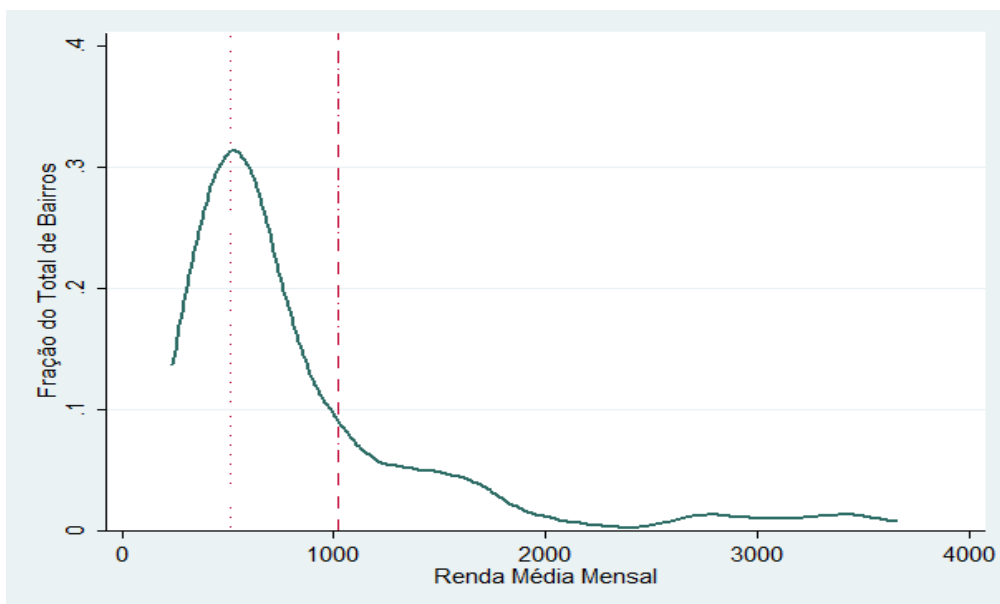
Observa-se ainda que aproximadamente 33,6% dos bairros possui renda média pessoal menor do que 1 salário mínimo em valores de 2010, como é possível notar no Gráfico 1, tendo a linha pontilhada como referência. A proporção de bairros mais do que dobra quando estendemos a linha de referência (tracejada) para 2 salários mínimos. Ou seja, aproximadamente 75,6% dos bairros de Fortaleza apresentam uma renda média pessoal menor do que 2 salários mínimos.⁵

Realizando um comparativo entre o bairro mais rico e o bairro mais pobre, a renda média pessoal do bairro Meireles é 15,3 vezes maior que a renda do Conjunto Palmeiras. Já a média das rendas dos 10 mais ricos é 8,6 vezes maior que a média das rendas dos 10 bairros mais pobres. Utilizando uma estatística menos refinada, calculou-se a soma total das rendas de cada bairro multiplicando-se a renda média pessoal pelo respectivo número de habitantes. Concluiu-se então que 7% da população total de

⁵ O salário mínimo nominal em 2010 era de R\$ 510. Ver IPEADATA para maiores detalhes.

Fortaleza que vive nos 10 bairros mais ricos se apropriam de 26% da renda pessoal total da cidade. Por outro lado, os 44 bairros de menor renda, que juntos somam quase metade da população total de Fortaleza (49%), se apropriam dos mesmos 26% da renda pessoal total. Esse quadro sugere uma forte concentração de renda em uma pequena área de Fortaleza.

Gráfico 1. Distribuição Não-Paramétrica da Renda Média Mensal dos Bairros de Fortaleza

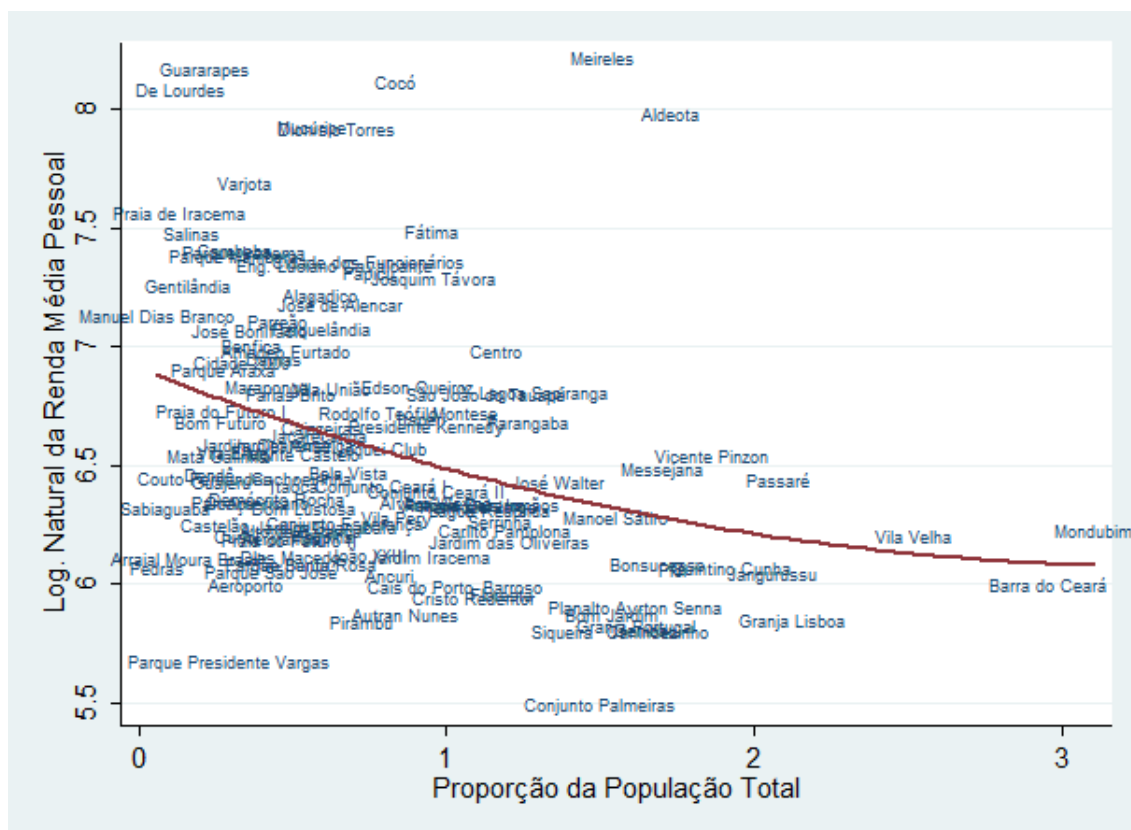


O Gráfico 2 apresenta a dispersão entre o logaritmo natural da renda média pessoal e a proporção da população por bairros de Fortaleza. Observa-se uma notória correlação negativa entre essas duas variáveis. Em outras palavras, quanto mais populoso o bairro menor é a renda média pessoal de seus habitantes. Vale ressaltar que essa constatação é apenas correlacional e não determinística, visto que vários outros fatores podem influenciar a distribuição espacial da renda, como já comentado na introdução do presente estudo.

No entanto, tal evidência indica que bairros populosos de baixa renda devem ser prioridades no que diz respeito às políticas públicas. A melhoria do bem-estar desta grande parcela da população fortalezense deve ser pautada pela eficiência e eficácia dos gastos municipais em forma de bens públicos e infraestrutura urbana de melhor qualidade.

Por exemplo, obras de infraestrutura pública como iluminação, pavimentação, saneamento, e abastecimento de água certamente impactam no valor do imóvel que muitas vezes é o ativo de maior valor das famílias pobres. Consequentemente, estas famílias passam a obter mais crédito no mercado e consumir bens duráveis, o que gera um maior volume de negócios locais e postos de trabalho.

Gráfico 2. Correlação entre População e Renda Média Pessoal dos Bairros de Fortaleza



Os bens públicos em forma de escolas, creches e postos de saúde e etc., tem por sua vez impacto positivo sobre a formação de capital humano das futuras gerações o que garantirá a saída dessas famílias da condição de pobreza crônica, mitigando as tensões sociais causadas pela má distribuição da renda. Além disso, a aglomeração de bairros ricos em uma única regional administrativa exige investimentos consideráveis em mobilidade urbana, dado que boa parte da população dos bairros mais pobres depende dos postos de trabalho gerados nos bairros mais ricos.

3. ASPECTOS FINAIS

O presente Informe evidenciou uma forte concentração espacial de bairros ricos na regional SER II, enquanto nas demais regionais administrativas predominam os bairros pobres com renda média pessoal de até 2 salários mínimos. Ações públicas eficientes e eficazes que priorizem os bairros mais carentes, como é o caso do Conjunto Palmeiras, Parque Presidente Vargas, Canindezinho dentre outros, podem resultar numa maior dinamização destes bairros no que diz respeito à geração de emprego e renda, tornando-os economicamente mais dinâmicos.

A desconcentração espacial da renda poderá resultar num menor dependência dos habitantes de bairros mais pobres em relação à dinâmica econômica dos bairros mais ricos. Todavia, tais ações necessitam de um elevado nível de coordenação e planejamento para que seus resultados sejam sólidos num horizonte de médio e longo prazo, dado a limitação do orçamento público municipal.

Referências

Gonzalez-Navarro, M.: Quintana-Domeque, C. (2012) “Paving Streets for the Poor: Experimental Analysis of Infrastructure Effects”, Working Paper.

Apêndice

Quadro 1: Bairros por Secretárias Executivas Regionais

Regional I (15): Alagadiço, Álvaro Weyne, Arraial Moura Brasil, Barra do Ceará, Carlito Pamplona, Cristo Redentor, Farias Brito, Floresta, Jacarecanga, Jardim Guanabara, Jardim Iracema, Monte Castelo, Pirambú, Villa Ellery e Vila Velha.
Regional II (21): Aldeota, Cais do Porto, Centro, Cidade 2000, Cocó, De Lourdes, Luciano Calvacante, Dionísio Torres, Guararapes, Joaquim Távora, Manuel Dias Branco, Meireles, Mucuripe, Papicu, Praia de Iracema, Praia do Futuro I, Praia do Futuro II, Salinas, São João do Tauapé, Varjota, Vicente Pinzon.
Regional III (16): Amadeo Furtado, Antônio Bezerra, Autran Nunes, Bela Vista, Bonsucesso, Dom Lustosa, Henrique Jorge, João XXIII, Jôquei Club, Padre Andrade, Parque Araxá, Parquelândia, Pici, Presidente Kennedy, Quintino Cunha e Rodolfo Teófilo.
Regional IV (20): Aeroporto, Benfica, Bom Futuro, Couto Fernandes, Damas, Demócrito Rocha, Dendê, Fátima, Gentilândia, Itaóca, Itaperi, Jardim América, José Bonifácio, Montese, Pan-Americano, Parangaba, Parreão, Serrinha, Vila Pery e Vila União.
Regional V (18): Bom Jardim, Canindezinho, Conjunto Ceará I, Conjunto Ceará II, Conjunto Esperança, Genibau, Granja Lisboa, Granja Portugal, Jardim Cearense, Manoel Sátiro, Maraponga, Mondubim, Parque Presidente Vargas, Parque Santa Rosa, Parque São José, Planalto Ayrton Senna, Prefeito José Walter e Siqueira.
Regional VI (29): Aerolândia, Alto da Balança, Ancuri, Barroso, Cajazeiras, Cambéba, Castelão, Cidade dos Funcionários, Coaçu, Conjunto Palmeiras, Curió, Dias Macedo, Edson Queiroz, Guajeru, Jangurussu, Jardim das Oliveiras, José de Alencar, Lagoa Redonda, Sapiranga, Mata Galinha, Messejana, Parque Dois Irmãos, Parque Iracema, Parque Manibura, Passaré, Paupina, Pedras, Sabiaguaba e São Bento.

Fonte: Prefeitura de Fortaleza. Elaboração: IPECE